

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA ABORDAGEM ECOSISTÊMICA

**Juliane Scarton<sup>1</sup>**

**Jeferson Ventura<sup>2</sup>**

**Liane Silveira da Rosa<sup>3</sup>**

**Saul Ferraz de Paula<sup>4</sup>**

**Laura Fontoura Perim<sup>5</sup>**

**Hedi Crecencia Heckler de Siqueira<sup>6</sup>**

**RESUMO:** Estudo de reflexão teórica cujo objetivo foi conhecer o ecossistema local para que o enfermeiro possa refletir as ações no período pós-parto numa perspectiva ecossistêmica. Trata-se de uma reflexão teórica sustentada por meio de dois eixos, sendo: “vislumbrando o ecossistema local de mulheres no período pós-parto”, e “atuação do enfermeiro com enfoque no ecossistema local”. Entende-se que as ações planejadas pelo enfermeiro culminarão em melhor aceitação e execução por parte das mulheres no período pós-parto, a partir do momento em que estas ações estejam engajadas com as reais necessidades e, conforme a viabilidade econômica, social e cultural de cada comunidade, o que se torna viável, a partir do conhecimento do ecossistema local.

**Descritores:** Meio ambiente; Ecossistema; Enfermagem; Período pós-parto.

### INTRODUÇÃO

Pensar em cuidado é pensar no indivíduo, nas relações deste com os demais seres humanos e o meio em que vivem. Relações com o ambiente ecológico e nas interações e associações que envolvem o sistema como um todo. A ecologia, entendida como sendo o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, traz em si, uma preocupação ética

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFSM. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGEnf/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES/CNPq). Rio Grande, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Mestre em Enfermagem-FURG. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Docente do curso de Enfermagem- UFPel. Pesquisador GEPEFES CNPq. Rio Grande (RS), Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem pelo PPGEnf/FURG. Missal, PR.

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre em Enfermagem FURG, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande/PPGENF/FURG. Rio Grande (RS), Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência emergência e trauma-SEG/POA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES/CNPq). Rio Grande, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente do Programa de Pós Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde - GEES. Professora Emérita da FURG. Brasil.

por parte de todos os atores sociais e se coloca como uma temática a ser abordada em todas as áreas (BACKES et al, 2011).

Os seres humanos, assim como todos os outros seres vivos, são entidades ecológicas que se inter-relacionam com outros organismos e com o meio ambiente (LAUSTSEN, 2006) Logo, para melhor compreensão, considera-se importante trazer a distinção entre o meio ambiente e ambiente. O meio ambiente pode ser denominado como o habitat total, incluindo a economia e a sociedade, já o ambiente, pode ser definido em termos de localização como o trabalho, a família, a escola, e a comunidade (HANNIGAN, 1995).

Por ecossistema, entende-se o conjunto de organismos bióticos e abióticos que ocupam o mesmo espaço (FORGET; LABEL, 2001). Tão logo, o homem é parte integrante e indissociável do ambiente. Contudo, ao longo dos séculos o capitalismo foi o responsável pela alienação das pessoas em relação ao mundo natural ao qual um dia estiveram unidos (HANNIGAN, 1995).

Esta alienação, a qual tem por “pano de fundo” o lucro, traz consigo profundas implicações para a saúde humana e para a sobrevivência do meio ambiente. Um exemplo, pode ser a ampla gama de doenças sociais derivadas do excesso demográfico e destruição dos recursos naturais (HANNIGAN, 1995). Nesse interim, uma perspectiva ecológica na sociedade humana só pode ser criada por meio de um equilíbrio ecológico na natureza, evidenciando os ambientes imediatos e apreciando a relevância do meio ambiente global.

Assim, a qualidade da saúde depende do desenvolvimento sustentável, o qual é baseado na ideia de que homem e natureza interajam um com o outro (ANAKER, 2014). A abordagem de ecossistema para a saúde humana oferece uma oportunidade única para promover saúde através de uma gestão mais criteriosa do ecossistema. Envolve recursos naturais e do ambiente biofísico, a qual deve levar em conta todos os seus constituintes antropogênicos, através da integração social, econômica e fatores culturais relacionados com a vida humana (FORGET; LABEL, 2001).

Assim, o profissional enfermeiro pode utilizar-se da abordagem ecossistêmica para potencializar a saúde humana. Logo, a abordagem ecossistêmica na Enfermagem é uma abordagem nova, a qual insere o ser humano no centro do desenvolvimento, procurando ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade do ecossistema do qual faz parte (FORGET; LABEL, 2001).

Nesse sentido, a abordagem do ecossistema com vistas a atuação do enfermeiro à mulheres no período pós-parto, torna-se relevante na medida em que este, enquanto educador

e promotor da saúde posiciona-se frente as alterações do meio ambiente, consequências e riscos para a saúde, ou seja, aos fatores que interferem diretamente no período pós-parto destas mulheres (FIGUEROA; CORREA, 2002).

Logo, o período pós-parto é considerado uma fase de intensas modificações no organismo da mulher, provocadas pela gravidez, parto e pelo retorno ao seu estado pré-gravídico. Além disso, representa uma etapa de riscos que necessita de cuidados, visando a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e ações educativas que possam permitir à mulher cuidar de si e do bebê (STRAPSSON, NEDEL, 2010).

Tais cuidados, devem estar voltadas para a identificação de possíveis complicações e orientações de superação das dificuldades próprias desse período. Os cuidados de enfermagem precisam estar permeados pela valorização de fatores sociais, culturais, ambientais, e da própria comunidade onde as mulheres estão inseridas (RODRIGUES et al, 2014).

Logo, o sucesso da atuação do enfermeiro nesse contexto, irá depender, do conhecimento do ecossistema onde esta mulher está inserida. Assim, poderá implementar e projetar intervenções que serão culturalmente aceitas e viáveis e, que emergem em respostas sociais para a saúde das mulheres no período pós-parto, garantindo também, o desenvolvimento sustentável do meio ambiente (FORGET; LABEL, 2001).

Com base no exposto, a justificativa deste estudo está pautada também, às mudanças ambientais que afetam o processo saúde/doença. Tais mudanças ambientais, tornam incontestáveis as relações meio ambiente/saúde, e se constituem, por sua vez, num pressuposto fundamental para a construção de discursos e práticas que orientem o agir dos profissionais de enfermagem, em especial nas ações no período pós-parto. Diante do exposto questiona-se, o conhecimento do ecossistema local pelo enfermeiro possibilita desenvolver ações no período pós-parto numa perspectiva ecossistêmica? Assim, objetiva-se conhecer o ecossistema local para que o enfermeiro possa refletir as ações no período pós-parto numa perspectiva ecossistêmica.

Trata-se de um estudo de reflexão teórica, oriundo das discussões e questionamentos em torno dos cuidados de enfermagem no período pós-parto, com vistas a uma perspectiva ecossistêmica (FORGET; LABEL, 2001). Fundamentado na abordagem de ecossistema e estrutura-se com base em manuscritos discutidos na disciplina “Trabalho da enfermagem/saúde e contexto socioambiental” cursada no 1ª semestre de 2016 pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

Para atender o objetivo proposto pelo estudo, o presente estudo, adota uma abordagem metodológica teórico-conceitual fundamentada em reflexões e conceitos de ecossistema. É estruturado em introdução, duas seções principais e conclusão. A primeira seção descreve a compreensão do ecossistema local de mulheres no período pós-parto. Em seguida apresenta-se, a atuação do enfermeiro com enfoque no ecossistema local.

### **Vislumbrando o ecossistema local de mulheres no período pós-parto**

A condição de saúde está intrinsecamente relacionada com o contexto socioambiental das mulheres no período pós-parto e suas inter-relações. Esta compreensão é fundamental no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem para o entendimento do processo saúde doença, o que repercutirá na definição e implementação das ações para promoção da saúde.

Ações essas, que necessitam considerar o território/comunidade na qual as mulheres no período pós-parto fazem parte. Tal fato, permite conhecer as variáveis que direta ou indiretamente interferem no bem-estar, saúde ou no adoecimento desse grupo (AZEREDO et al, 2007). Corroborando, a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) configura o território de dada comunidade. Contempla assim, as condições para a reprodução social da vida, que se expressam na saúde e qualidade de vida dos indivíduos que vivem naquele território/ambiente (JUNGES; BARBIANI, 2013).

Sendo assim, o ambiente é um dos determinantes da saúde e da própria sobrevivência, que quando ameaçado compromete a saúde humana e a qualidade de vida de forma global e local (JUNGES; BARBIANI, 2013). Logo, esses determinantes são definidos como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde (BRASIL, 2006).

Ainda, comportamentos, estilos de vida individuais, condições ambientais, estratificação socioeconômica como renda, escolaridade, gênero, cor da pele e local de moradia destas mulheres no período pós-parto são características que influenciam na distribuição da saúde e da doença e podem resultar nas iniquidades em saúde derivadas, inclusive da posição social (CNDSS, 2008).

Compreende-se, que aspectos importantes na determinação das condições sanitárias da população, a exemplo da inadequação dos materiais de construção da habitação e dos depósitos de abastecimento de água, a contaminação dos rios pelos esgotos domésticos e a

poluição do meio ambiente, são de singular relevância no estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida da comunidade (AZEREDO et al, 2007).

Outro ponto a ser ressaltado refere-se às condições concretas de existência dos integrantes da comunidade, tendo em vista que muitos de seus problemas e necessidades têm origem no contexto em que vivem essas mulheres. Portanto, viver em sociedade, ter acesso a lazer, alimentação, moradia, transporte e viver em meio ambiente adequado, são necessidades de cuidado à saúde que a própria comunidade refere (CNDSS, 2008).

Sendo assim, o profissional de saúde, assim como de enfermagem, necessita entender que não basta apenas ter conhecimento do processo de trabalho, é preciso envolver-se, comprometer-se, pensar, refletir e agir, buscando assim a transformação social. Porém, para que essas práticas se efetivem, é necessário considerar o indivíduo como um ser sócio biológico, inserido num contexto, calcado em representações sociais, que se constituem a partir de aspectos éticos, políticos, econômicos, culturais e ambientais, que são fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença (BROMBERGER, 2003).

E, para que essas dimensões sejam contempladas no processo de trabalho as ações a serem implantadas/desenvolvidas a estas mulheres precisam de uma abordagem socioambiental. Isto significa, dentre outras coisas, perceber toda a comunidade como sujeitos do processo de decisão das práticas de saúde (BROMBERGER, 2003).

Logo, a abordagem ecossistêmica para a saúde humana depende da ação participativa e interdisciplinar, sensível às necessidades dos diferentes grupos sociais e às suas aspirações. Além disso, na abordagem de gestão de recursos, esse enfoque valoriza igualmente os três componentes básicos: o ambiente, a economia e a comunidade. O ponto de intercessão entre estas três áreas representa a saúde do ecossistema (FORGET; LABEL, 2001)

Assim, conhecer o ecossistema, ou seja, as características físicas, sociais, ambientais da comunidade em questão, é o ponto chave para o enfermeiro projetar ações a estas mulheres no período pós-parto, com base nas necessidades do ecossistema local. O que permite perceber o indivíduo como um ser constituído de suas representações sociais, o que determinará o seu processo saúde-doença (BROMBERGER, 2003).

### **Atuação do enfermeiro com enfoque no ecossistema local**

No planejamento e execução das ações de saúde as mulheres no período pós-parto, é crucial que o profissional considere todas as informações e hábitos de vida que a mulher

exibe, assim como, conhecimentos, experiências, crenças, hábitos e práticas culturais (VIDRO; MCATEE, 2006). Logo, “a abordagem de ecossistema para a saúde humana explora as relações entre os diversos componentes de um ecossistema, a fim de definir e avaliar os determinantes prioritários da saúde humana e a sustentabilidade deste” (FORGET; LABEL, 2001). Assim, deve-se conhecer os diversos fatores que podem interferir nas ações de cuidado a estas mulheres e, após, determinar as prioridades para a manutenção deste.

Para resolver os problemas de saúde dessa comunidade devemos adotar uma filosofia da ciência que é dirigida para a compreensão da realidade contextual em torno das questões problemas envolvendo a participação de múltiplas partes interessadas (LUONSBURY; MITCHEL, 2009). Assim, o enfermeiro deve envolver a comunidade na definição das questões ambientais “a ouvir o que as mulheres definem como problemático, e ajudando a aumentar consciência sobre o risco ambiental” (TIADJE; WOOD, 1995).

Uma compreensão mais contextual do comportamento de saúde e utilização de cuidados possibilita alcançar a eficácia das políticas e intervenções de saúde pública (VIDRO; MCATEE, 2006). Assim, conhecer os problemas de saúde que a própria comunidade elenca é fundamental para o sucesso das ações, tendo em vista que, a aceitação e consequente realização dessas depende do meio e das condições para tal.

O desenvolvimento sustentável cria condições que permitem atender às necessidades presentes das populações, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas necessidades (ANAKER, 2014) o que se dá de forma indissociável, pela inter-relação entre homem e meio ambiente. Contudo, o modelo biomédico, cujo foco é a doença, ainda está fortemente presente na formação e atuação dos profissionais da saúde, acompanhada pelo conhecimento superespecializado, que vê o indivíduo e seu corpo de forma compartimentada, ou seja, dividido em partes para conhecê-lo e também para tratá-lo e cuidá-lo (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, a adoção de um olhar sustentável amplia o indivíduo para além de um corpo físico em sí, e passa a observar as relações e inter-relações com o meio no qual faz parte. Assim, enfermeiros durante sua formação devem ser sensibilizados quanto as questões que culminam na sustentabilidade/insustentabilidade ambiental, que por vias, podem refletir na saúde ou adoecimento do grupo em questão.

O cuidado ecológico é uma atitude que impulsiona a atenção para a defesa do meio ambiente, tanto natural quanto relacional. Logo, esta atitude acontece em casa, nas escolas, nas universidades, no local de trabalho, ou seja, nos espaços públicos ou privados, por meio

das relações e interações entre os seres humanos e demais seres presentes na natureza, num compromisso ético de cuidado consigo, com o outro e com o planeta, de forma integradora (RANGEL et al, 2011).

O ambiente acadêmico onde se dá a formação dos profissionais da saúde/enfermagem, é o espaço no qual os futuros profissionais devem ser sensibilizados e conscientizados para o aprendizado sistêmico que envolve os diversos aspectos da vida humana e a contextualização dos saberes, conhecimentos e práticas relacionados ao processo saúde-doença como um todo, de forma integrada (RANGEL et al, 2011).

Para isso, a prática do ensino deve ir além das questões epistemológicas e abranger questões ontológicas que dizem respeito ao nosso entendimento da realidade e do significado de ser. O que irá depender da inserção da saúde global e sustentabilidade da biosfera nos currículos dos cursos de enfermagem (JOHNSTON et al, 2005).

Nesse interim, um novo olhar pode ser alavancado sobre as questões que envolvem o processo saúde/doença dos indivíduos/comunidades. Uma formação voltada para questões ambientais não se centra no reducionismo do corpo humano, e sim, nas relações que os fatores ambientais exercem sobre este. Além disso, desperta-se também para o próprio comportamento humano, frente a insustentabilidade ambiental, onde o homem torna-se o responsável pelo surgimento dos riscos ambientais que culminam no próprio adoecimento.

## **CONCLUSÃO**

Conhecer o ecossistema local considerando as características peculiares de cada comunidade, para somente a partir disso planejar cuidados de enfermagem as mulheres no período pós-parto, é fundamental para que toda e qualquer ação tenha êxito. Contudo, como reportado anteriormente, poucos são os profissionais que utilizam, apropriadamente, de uma abordagem ecológica como instrumento para o planejamento e execução de ações em dada comunidade.

Assim, o alcance de ações sustentáveis as mulheres no período pós-parto, não deve ser executada considerando o ser humano e o ambiente como parte dissociáveis, sem inter-relações. Logo, o homem saudável é reflexo do meio em que este está inserido. Ou seja, o adoecimento do indivíduo está intrinsecamente associado as relações e inter-relações com o meio onde este vive.

Como resultado, as ações planejadas pelo enfermeiro culminarão em melhor aceitação e execução por parte da comunidade de mulheres no período pós-parto, pois serão baseadas

nas necessidades reais desse grupo. Acredita-se que para isso, a formação acadêmica necessita estar direcionada para uma visão sustentável que contemple o meio ambiente e o homem como partes indissociáveis. Potencializando assim, que o acadêmico possa refletir e executar esse ensinamento em suas ações como profissional.

## **NURSING CARE IN THE POSTPARTUM PERIOD: AN ECOSYSTEM APPROACH**

**ABSTRACT:** A theoretical reflection study whose objective was to know the local ecosystem so that the nurse can reflect the actions in the postpartum period from an ecosystem perspective. It is a theoretical reflection supported by two axes, which are: "glimpsing the local ecosystem of women in the postpartum period," and "the nurses' performance with a focus on the local ecosystem". It is understood that the actions planned by the nurse will culminate in better acceptance and execution by the women in the postpartum period, from the moment that these actions are committed to the real needs and, according to the economic, social and cultural viability of each community, which becomes feasible, based on the knowledge of the local ecosystem.

**Keywords:** Environment. Ecosystem. Nursing. Postpartum period.

## **REFERÊNCIAS**

ANAKER, A. Sustainability in nursing: a concept analysis. **Scand J Caring Sci** [online]. 2014 mar;1(1):1-9. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24602178>. Acesso em: 02 jul 2016.

AZEREDO, CM; COTTA, RMM; SCHOTT, M; MAIA, TM; MARQUES, ES. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva** [online]. 2007 mai;12(3):743-753. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000300025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000300025) Acesso em: 06 mai 2016.

BACKES, MTS; BACKES, DS; LÍVIA, CD; KOERICH, MS; ERDMANN, AL. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. **Rev Bras Enferm** [online]. 2011 set/out;64(5):876-881. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a12v64n5.pdf> Acesso em: 06 mai 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde. **Determinantes sociais da saúde ou por que alguns grupos da população são mais saudáveis que outros?** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

BROMBERGER, SM. A estratégia saúde da família numa perspectiva ambiental para a promoção da saúde. **Boletim da saúde**. Porto Alegre [online]. 2003 jul/dez;(17):2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n1/14901.pdf> Acesso em: 17 jul 2016.

CNDSS. Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde.** Abril, 2008.

FIGUEROA, AA; CORREA, FL. Enfermagem, ética e meio ambiente. **Texto Contexto Enferm** [online]. 2002;11(3):15-20. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000145&pid=S0104-0707200400030001800043&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000145&pid=S0104-0707200400030001800043&lng=pt) Acesso em: 20 mai 2016.

FORGET, G; LEBEL, J. An Ecosystem Approach to Human Health. **International Journal of Occupational and Environmental Health** [online]. 2001 abr/jun;7(2)s3-38. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v17s0/3896.pdf>. Acesso em: 12 jun 2016.

HANNIGAN, JA. **Sociologia Ambiental: questões e abordagens teóricas.** In: **Hannigan JA. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social.** Lisboa: Instituto Piaget/Stória. 1995;p. 15-46.

JOHNSTON, N; ROGERS, M; CROSS, N; SOCHAN, A. Global and planetary health: teaching as if the future matters. **Nurs Educ Perspect** [online]. 2005 mai/jun;26(3):152-56. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16021836>. Acesso em: 30 mai 2016.

JUNGES, JR; BARBIANI, R. Interfaces entre território, ambiente e saúde na atenção primária: uma leitura bioética. **Rev. Bioét** [online]. 2013; 21(2):207-17. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a03v21n2.pdf>. Acesso em: 06 mai 2016.

LAUSTSEN, G. Environment, Ecosystems, and Ecological Behavior – dialogue toward developing nursing ecological theory. **Advances in Nursing Science.** 2006.

LUONSBURY, DW; MITCHELL, SG. Introduction to Special Issue on Social Ecological Approach to Community Health Research and Action. **Am J Community Psychol** [online]. 2009; 44:213–220. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19777338>. Acesso em: 12 mai 2016

RANGEL, RF; FUGALI, MM; BACKES, DS; GEHLEN, MH; SOUZA, MHT. Avanços e perspectivas da atuação do enfermeiro em estratégia saúde da família. **Cogitare Enferm** [online]. 2011 jul/set;16(3):498-504. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24223/16236>. Acesso em: 29 mai 2016.

RODRIGUES, DP et al. Care for both mother and child immediately after childbirth: a descriptive study. **Online braz j nurs** [online]. 2014;13(2): 227-38. Disponível em: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4231/pdf\\_140](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4231/pdf_140). Acesso em: 09 jul 2016.

SOUZA, KV; CUBAS, MR; ARRUDA, DF; CARVALHO, PRQ; CARVALHO, CMG. A consulta puerperal: demandas de mulheres na perspectiva das necessidades sociais em saúde. **Rev Gaúcha Enferm** [online]. 2008 jun ;29(2):175-81. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5532> Acesso em: 22 mai 2016

STRAPASSON, MR; NEDEL, MNB. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev Gaúcha Enferm** [online]. 2010 ;31(3):521-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a16.pdf>. Acesso em: 02 jul 2016.

TIEDJE, LB; WOOD, J. Sensitizing nurses for a changing environmental health role. **Public Health Nurs** [online]. 1995 dez;12(6):359-65. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8545302>. Acesso em: 29 mai 2016.

VIDRO, TA; MCATEE, MJ. Ciência comportamental no cruzamento em saúde pública: Ampliando horizontes, prevendo o futuro. **Social Science and Medicine** [online]. 2006;62;1650-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00373.pdf>. Acesso em: 15 jun 2016.